

Até crianças já se matam na aldeia

Os suicídios na reserva de Dourados continuam acontecendo. Dessa vez a vítima foi Nena Arguero, 12, da aldeia Bororo. Ela foi encontrada terça-feira à noite, enforcada em uma árvore na região indígena. O mistério que envolve essas mortes, está mais difícil de ser desvendado. Esse problema, antes verificado apenas nos adultos, passou a afetar também as crianças da reserva.

Desde 1987, quando as mortes apresentaram índices alarmantes, a Funai (Fundação Nacional do Índio) de Amambai registrou 43 suicídios na reserva indígena de Dourados. Numa área de três mil e setecentos hectares vivem sete mil e quinhentos índios das tribos Caiuá, Terena e Guarani, nas aldeias Jaguabiru e Bororo.

A super população na reserva, as várias seitas e catequização a que são submetidos, além da proximidade com o centro urbano, são alguns fatos apontados como causadores desse alto índice de suicídios. "Esse fácil acesso a zona urbana, cada vez mais enfraquece a cultura indígena, já praticamente em extinção", afirmou o administrador da Funai de Amambai, Luis César Martins.

O desrespeito sofrido pelos índios, ao longo da história, gerou descontentamento e perda da identidade cultural. Em Dourados o sentimento de desesperança passou a representar uma ameaça nas aldeias, agora até

mesmo as crianças passaram a sofrer as conseqüências do terror espalhado pelos brancos.

A gravidade da situação dos índios da reserva de Dourados fez com que a Funai de Brasília enviasse uma psicóloga várias vezes no mês, para estudar um meio de ajudar essas pessoas e impedir o suicídio. Maria Aparecida Pereira, apesar do acompanhamento e orientação, ainda não encontrou um meio de sanar o problema.

A Prefeitura de Dourados inaugurou dentro da reserva mais uma escola, o CEU (Centro Unificado), equipado com posto de saúde e quadra de esportes, para que os índios possam ter boa qualidade de ensino. Além do CEU, eles contam ainda com outra pequena escola para a educação. Mas os suicídios continuam.

Nos bares da cidade e da redondeza, a polícia realiza blitz constantes para evitar a venda de bebidas alcoólicas aos índios. Caso isso ocorra, o dono do estabelecimento será detido e a mercadoria apreendida. Para os índios não existe nenhuma pena, por ser sabido que eles são as vítimas.

Técnicos da Funai realizam ainda um atendimento às famílias, através de orientação eles buscam auxiliar e amenizar os problemas vividos por essas pessoas.

